

# Imanaque da Natureza



## AGENDA

Mês	Data	Evento
Março	20	Equinócio da Primavera: 16h15.
	21	Dia Mundial da Floresta.
	22	Dia Mundial da Água.
	22	Quarto Crescente. Marés mortas.
	25	À 01h00, adiantar os relógios 60 minutos.
	31	Lua Cheia. Marés vivas.
Abril	1	Nascimento: 07h18. Ocaso: 19h54.
	8	Quarto Minguante. Marés mortas.
	16	Lua Nova. Marés vivas.
	22	Dia da Terra.
	22	Quarto Crescente. Marés mortas.
	22	Chuva de meteoros (Líridas).
Maio	27	Dia Internacional de Conservação dos Anfíbios.
	30	Lua Cheia. Marés vivas.
	1	Nascimento: 06h38. Ocaso: 20h21.
	6	Chuva de meteoros (η-Aquáridas).
	8	Quarto Minguante. Marés mortas.
	10	Dia Mundial das Aves Migratórias.
Junho	15	Lua Nova. Marés vivas.
	18	Dia Internacional do Fósforo das Plantas.
	21	Dia Europeu da Rede Natura 2000.
	21	Dia Mundial dos Peixes Migradores.
	22	Quarto Crescente. Marés mortas.
	22	Dia Internacional da Biodiversidade.
Julho	29	Lua Cheia. Marés vivas.
	1	Nascimento: 06h14. Ocaso: 20h46.
	5	Dia Mundial do Ambiente.
	6	Quarto Minguante. Marés mortas.
	8	Dia Mundial dos Oceanos.
	13	Lua Nova. Marés vivas.
Agosto	17	Dia Mundial contra a Seca e a Desertificação.
	20	Quarto Crescente. Marés mortas.
	21	Solstício de Verão: 11h07.

### FANTASMA RUIDOSO DOS PAUIS

Raramente observado mas comumente ouvido, o frango-de-água (*Rallus aquaticus*) vive escondido no meio de sapais, caniçais, tabuais e salgueirais em quase todas as zonas húmidas algarvias.



Ave de pequeno tamanho (23 a 26 cms de comprimento), apresenta o dorso castanho manchado de negro, face e zonas inferiores cinzento-azuladas, patas e dedos alaranjados e muito longos, olhos e bico avermelhados. Alimenta-se de todo o tipo de invertebrados aquáticos ou terrestres, podendo também consumir vegetais e até pequenos vertebrados. As suas vocalizações são bastante variadas, nalguns casos lembrando os grunhidos de um porco. Reproduz-se na Primavera, com um ninho feito de ramos e raízes, onde a fêmea deposita 6 a 11 ovos branco-rosados, incubados pelo casal durante 19 a 22 dias.

### BOLETO GOURMET

Em Primaveras mais chuvosas pode surgir, em soutos e montados, o boleto-bronzeado (*Boletus aereus*), um cogumelo de bom tamanho (chapéu até 30 cms de diâmetro), com poros brancos a esverdeados. Trata-se de um dos peiscos micológicos mais apreciados, a carne branca e compacta, manchada de rosa quando mais madura.



### FALSA GELEIA ESTELAR

Muitas vezes referenciado como um cogumelo, mas cientificamente incluído nos Mixomicetes, um dos grupos que integrava o antigo reino dos Protistas, a falsa-bufa-de-lobo (*Enteridium lycoperdon*) desenvolve, sobre troncos e ramos apodrecidos, uma frutificação em forma de saco, com 2 a 8 cms de diâmetro, rodeada por uma fina película branca ou prateada e cheia de uma massa gelatinosa e mole, inicialmente também branca, ao amadurecer castanha-escura e pulverulenta. Tal só acontece em épocas propícias muito húmidas pois, antes, as suas células são microscópicas e plurinucleadas, deslocando-se livremente sobre o substrato como se fossem amibas, alimentando-se de leveduras, bactérias e bolores. Após acumular reservas suficientes, as células podem então agregar-se aos milhares numa estrutura, neste caso bem visível, capaz de produzir esporos, à semelhança dos cogumelos. Algumas antigas crenças associavam estas estruturas a uma origem extraterrestre ("geleia das estrelas").



### FRACASSADO CANDIDATO A PEIXE

Animal de transição entre vertebrados e invertebrados, o anfioxo (*Branchiostoma lanceolatum*) possui, no entanto, durante toda a sua vida um eixo pseudo-cartilaginoso e um cordão nervoso dorsais. O corpo é fusiforme, semitransparente e com tonalidades variáveis, relativamente curto (3 a 5 cms), a boca em posição inferior e rodeada por cirros sensoriais, fendas branquiais numerosas ao longo da primeira parte do tubo digestivo. À primeira vista mais parece um pequeno peixe, com uma barbatana dorsal e duas ventrais, estas últimas separadas na zona do ânus, mas a ausência de olhos, escamas e espinhas contribui para afastar essa ideia. Ocorre junto à costa, desde o limite da maré vazia até 30 metros de profundidade, vivendo semi-enterrado em fundos arenosos ricos em pedaços de conchas, aí se alimentando de microorganismos e pequenos crustáceos. A desova ocorre em finais da Primavera.



## RÃ TREPADEIRA BEM TATUADA

A rela-comum (*Hyla arborea*) é uma pequena rã com 5 cm de comprimento máximo, apenas possível de ser encontrada no Algarve nas zonas mais a noroeste (Costa Vicentina e Serra de Monchique), vivendo na margem de charcos, lagoas e ribeiras com vegetação alta e abundante (canas, juncos, silvas), bem como em terrenos alagadiços com boa cobertura herbácea. Coloração do dorso quase sempre verde-vivo, flancos com uma típica faixa escura que se estende entre as narinas e a zona interna das patas posteriores, assim se distinguindo da espécie de rela mais frequente no Algarve (*Hyla meridionalis*), com faixa escura apenas entre a narina e o ombro. Espécie tipicamente arborícola, passa o dia agachada e imóvel entre os arbustos e as ervas altas, confundindo-se com a vegetação devido às suas boas capacidades de mimetismo. De noite ou por tempo muito húmido, sai trepando ou saltando de ramo em ramo com a ajuda das ventosas que possui na extremidade dos dedos, perseguindo formigas, aranhas e lagartas, mas também insectos voadores (moscas, libelinhas, mariposas) que captura de um salto. A reprodução dá-se na Primavera, altura em que os machos formam coros muito ruidosos, tentando atrair as fêmeas ao seu território. O acasalamento dá-se na água, durante a noite, e dura pouco tempo. A fêmea deposita 800 a 1000 ovos dos quais, dez a quinze dias depois, emergem larvas com 5-8 mm de comprimento que, rapidamente, se transformam em girinos de tom geral acinzentado com manchas douradas e nacaradas. O desenvolvimento dura cerca de 3 meses, altura em que os girinos atingem um tamanho de 4 cm.



## SALTADOR GIGANTE AMANTE DE FOLHAS

O gafanhoto-mediterrânico (*Anacridium aegyptium*) é um dos maiores ortópteros da nossa fauna. Os machos chegam aos 6,5 cms de comprimento, enquanto as fêmeas atingem os 9 cms, incluindo as asas anteriores coriáceas, que ultrapassam a extremidade do abdómen e protegem as asas posteriores transparentes e com tons violáceos. O corpo, de cor cinzenta, acastanhada ou olivácea, possui antenas curtas e robustas, olhos com um característico padrão de listas verticais escuras, tíbias das patas posteriores azuladas e com uma feira de espinhos fortes. Trata-se de uma espécie quase sempre solitária, ocorrendo sobre árvores e arbustos, por vezes em pomares, alimentando-se de folhas. Após o acasalamento outonal, as fêmeas só depositam os ovos na Primavera seguinte, enterrando-os numa cavidade do solo. Os juvenis são semelhantes aos adultos mas com corpo esverdeado e asas reduzidas, alcançando a maturidade em finais do Verão.

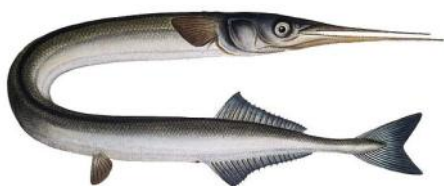


## FLAUTAS, CHURROS E EMOLIENTES

O final da Primavera marca o início da floração do sabugueiro-negro (*Sambucus nigra*), um arbusto ou pequena árvore presente em sebes ou na margem de ribeiros da Serra de Monchique. As flores, brancas e muito pequenas (2 a 4 mm), agrupam-se em inflorescências terminais, perfumadas e vistosas. Os frutos, pseudodrupas com 3 a 4 sementes, são negros-violáceos, surgindo no Outono. Espécie com abundantes utilizações tradicionais, como sejam o uso dos caules, desprovidos da medula branca, como base de flautas, o consumo de flores frescas para chás ou fabrico de churros, bem como para preparados cosméticos hidratantes, emprego das folhas e frutos para produzir corantes. Algo tóxicos são as raízes, caules e frutos, mas estes últimos, cozidos ou em álcool, têm sido empregues para aromatizar vinhos, nomeadamente o vinho do Porto.



## AGULHAS REJEITADAS MAS SABOROSAS



O peixe-agulha (*Belone belone*) é uma espécie pelágica costeira, vivendo em cardumes geralmente perto da superfície, aproximando-se mais da costa na época estival. O corpo, muito estreito e comprido (até 90 cms), possui dorso esverdeado ou azulado e ventre prateado, o focinho com maxilas muito alongadas, a inferior um pouco maior que a superior, ambas dotadas de dentes afiados. Espécie muito voraz, alimenta-se de pequenos peixes, sobretudo sardinhas e biqueirões. Reproduz-se na Primavera, as fêmeas produzindo milhares de ovos que se desenvolvem entre algas no fundo do mar. Apesar de possuir uma carne bastante saborosa, raramente é encontrado nos mercados pois é rejeitado por pescadores e peixeiros, já que as suas espinhas azul-esverdeadas lhe criaram uma falsa tradição popular de peixe tóxico.

**Bibliografia:** ✓ [www.avesdeportugal.info](http://www.avesdeportugal.info). ✓ Osa Mateos, L.R. (2003) "Las Setas del Parque Natural Sierra de Aracena y Picos de Aroche" Dip. Huelva. ✓ Nogueira, M. (1969), "Acerca da existência de *Branchiostoma lanceolatum* em Portugal", Arq. Mus. Bocage, 2(9): 107-129. ✓ Nunez, D.R. (1991) "La Guía de INCAFO de las Plantas Útiles y Venenosas de la Península Ibérica y Baleares" INCAFO. ✓ <http://umdiadecampo.blogspot.pt>. ✓ Sarasa, C. (2001) "Especies de Interés Pesquero en el Litoral de Andalucía - Vol. I - Vertebrados", Junta de Andalucía. ✓ Wikipedia. **Ilustrações:** ✓ Frango-de-água - Pierre Dalous (Creative Commons). ✓ Boletto - Susanne Sourell (Creative Commons). ✓ Falsabufa-de-lobo - Stu's Images (Creative Commons). ✓ Anfíoxo - Jonathan Eisen (2016) "Lecture 32 - Deuterosomes II: Chordates" (<https://www.slideshare.net>). ✓ Relã - Wojsyl (Creative Commons). ✓ Gafanhoto - Alves Gaspar (Creative Commons). ✓ Morcego - Matteo de Stefano ([www.muse.it](http://www.muse.it)). ✓ Sabugueiro - Joana Camejo (<http://flora-on.pt>). ✓ Peixe-agulha - Bloch, M.E. (1785-97) "Ichthyologie ou Histoire Naturelle, Générale et Particulière des Poissons". **Textos e ilustrações restantes:** ✓ Associação Almagem.

## MOLOSSO VOADOR

Em zonas florestais e agrícolas, podemos tentar avistar, ao início de uma destas noites, pequenos grupos de morcego-rabudo (*Tadarida teniotis*) caçando traças e outros insectos. Este é um dos morcegos mais curiosos da nossa fauna, não só por ser um dos maiores da Europa (36 a 40 cms de envergadura), pelas orelhas largas e unidas, projectadas para diante sobre o focinho mas, sobretudo, por ser o único cujos chamamentos são parcialmente audíveis pelo ouvido humano e cuja cauda ultrapassa largamente a membrana posterior. Vive em zonas montanhosas ou costeiras, abrigo-se em minas, fendas de rochas e falésias mas também de casas antigas, podendo numa noite afastar-se do abrigo trinta ou mais quilómetros para caçar. Após 3 meses de gestação, as fêmeas dão à luz uma única cria no início do Verão, sendo amamentada durante 6 a 7 semanas.

